

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI - UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

FRANCISCO WESHINGTON YAMA CARDOSO TELES

**IMPrensa Parnaibana: Uma Análise do Discurso Político do
Jornal *A Liberdade* (1983-1985)**

PARNAÍBA-PI

2017

FRANCISCO WESHINGTON YAMA CARDOSO TELES

**IMPrensa Parnaibana: Uma Análise do Discurso Político do
Jornal A Liberdade (1983-1985)**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Estadual do Piauí/UESPI, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, como requisito básico para obtenção do Título de Licenciando em História, sob orientação do Prof. Esp. Ivanilda Sá Quixaba Ferreira

PARNAÍBA-PI

2017

T267i Teles, Francisco Weshington Yama Cardoso
Imprensa parnaibana: uma análise do discurso político do
jornal *A Libertação* (1983 - 1985) / Francisco Weshington
Yama Cardoso Teles. – 2017.
52 f.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do
Piauí – UESPI, Licenciatura Plena em História, 2017.
“Orientadora Prof^a. Esp. Ivanilda Sá Quixaba Ferreira.”

1. História. 2. Imprensa. 3. Política. 4. Parnaíba.
I. Título.

CDD: 981.22

FRANCISCO WESHINGTON YAMA CARDOSO TELES

**IMPrensa PARNAIBANA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO POLÍTICO DO
JORNAL A LIBERTAÇÃO (1983-1985)**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Estadual do Piauí/UESPI, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, como requisito básico para obtenção do Título de Licenciando em História, sob orientação do Prof. Esp. Ivanilda Sá Quixaba Ferreira.

Data: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

PARNAÍBA-PI

2017

À minha família, Washington, Miriam, Yara e
Kipatrik

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à minha família que sempre esteve comigo, apesar de todos os problemas que por ventura vieram atrapalhar nossos caminhos; meu pai (Washington), que me ensinou a ler e sempre incentivou aos estudos; minha mãe (Miriam), minha base de sustentação; meus irmãos (Yara e Patrik) que dividem comigo as alegrias, os problemas e as lições de família.

À minha companheira, namorada e amiga Fran Santos, mulher que admiro muito e que sempre me apoiou nessa jornada, obrigado por me incentivar e por estar ao meu lado sempre que precisei.

Aos “mosqueteiros” Paulo, Rony e Rafael, meus parceiros de tantas aventuras que ajudaram a tornar a vida na universidade muito mais divertida, amigos que sei que posso contar pro que precisar.

À todos que fizeram parte da turma de história 2012.1, meus queridos colegas com quem passei momentos maravilhosos de descontração e principalmente de muito aprendizado, não só acadêmico, mas de vida!

Aos professores da UESPI, que em muito contribuíram para minha formação.

Aos professores Daniel Braga e Dalva Fontenele que aceitaram prontamente participar da banca examinadora.

À minha orientadora Ivanilda Sá Quixaba Ferreira, que assumiu o compromisso de me ajudar a concluir esse trabalho.

Ao Arlindo Leão, por ceder gentilmente seu acervo do jornal *A Libertação*.

Todos têm o poder da palavra, escrita, impressa, falada. Demoramos a nos dar conta, mas uma hora é percebida por bem ou por mal a influência dessa força ao longo de nossa efêmera jornada. (Washington Teles)

RESUMO

Este trabalho faz uma análise do discurso político do jornal *A Libertação* compreendendo o período que vai desde a sua fundação em 1983 até o ano de 1985. Discorre sobre a conduta desse veículo comunicativo da imprensa parnaibana ao noticiar a conjuntura da política em âmbito local e utiliza-o como objeto de estudo para compreensão de sua influência nos assuntos abordados em suas publicações, identificando e caracterizando as pessoas que fundaram e estavam por trás do gerenciamento do jornal levando em conta o importante momento da política nacional que se configurava em processo de redemocratização, no qual seguia para o fim do regime militar e início do período conhecido como “nova república”. Nesse estudo a viabilidade se deu através de uma pesquisa bibliográfica e na busca por referências em outros trabalhos pioneiros, que contribuíram na construção do conteúdo e que possibilitaram no alcance dos objetivos almejados, onde foi constatado o posicionamento do periódico estudado.

Palavras-chave: História; imprensa; política; Parnaíba.

ABSTRACT

This paper analyzes the political discourse of the newspaper A Libertação comprising the period from its founding in 1983 to 1985. It discusses the conduct of this communicative vehicle of the Parnaíba press in reporting the conjuncture of politics at the local level and uses - as an object of study to understand its influence on the issues addressed in its publications, identifying and characterizing the people who founded and were behind the management of the newspaper taking into account the important moment of the national policy that was in the process of redemocratization, in which it followed towards the end of the military regime and beginning of the period known like "new republic". This study was carried out through a bibliographical research and the study of pioneer researches in this field which contributed to the construction of the content that made the accomplishment of the goals possible so that the position of the journal could be verified.

Key Words: History; press; politics; Parnaíba.

LISTA DE IMAGENS

FIGURA 01 – jornal a libertação, p.2 de 1983.....	28
FIGURA 02 – jornal <i>A Libertação</i> , 1983.....	41
FIGURA 03 – jornal <i>A Libertação</i> , 1983.....	41
FIGURA 04 – jornal <i>A Libertação</i> , 3ª edição p.5, 1983.....	42

LISTA DE SIGLAS

ARENA – Aliança Renovadora Nacional

AGESPISA – Águas e Esgotos do Piauí S.A.

ACINP – Associação Comercial e Industrial do Norte do Piauí

BEP – Banco do Estado do Piauí

COHAB – Companhia de Habitação Popular

CEPISA – Companhia Energética do Piauí

PDS – Partido Democrático Social

PFL – partido da Frente Liberal

PMDB – Partido do Movimento Democrático do Brasil

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPITULO I - O PRELÚDIO DO JORNAL IMPRESSO E SUA UTILIZAÇÃO	13
CAPITULO II - CONCEITOS DE JORNALISMO, A NOTÍCIA E O ENQUADRAMENTO.....	27
CAPITULO III - O JORNAL A <i>LIBERTAÇÃO</i> E A POLÍTICA	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51

INTRODUÇÃO

Nas relações entre História e imprensa existem segmentos diferentes, mas que se completam enquanto campo de estudo. Um que é conhecido como *Historia da imprensa*, que busca levantar as principais características dos órgãos da imprensa bem como reconstruir sua evolução histórica. O outro é o da *história através da imprensa*, que se trata da imprensa sendo utilizada como fonte primária para pesquisa histórica. No entanto, esses campos de estudo até 1970 não eram muito utilizados, pelo menos no Brasil. Para Tânia Regina de Luca era escasso nesse período trabalhos que tivessem jornais e revistas como fontes históricas. De Luca ressalta que:

Estabeleceu-se uma hierarquia qualitativa dos documentos para a qual o especialista deveria estar atento. Nesse contexto, os jornais pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas “enciclopédias do cotidiano” continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. Em vez permitirem captar o ocorrido, dele forneciam imagens parciais, distorcidas e subjetivas (De LUCA, 2005, p. 112.)

Dessa forma, os jornais não eram muito prestigiados para a maioria dos historiadores justamente por serem caracterizados como “registros fragmentários do presente”, no entanto essas concepções foram se modificando ao longo dos anos e novas abordagens começaram a surgir juntamente com a nova História, que ampliou o campo de visão e o direcionamento da historiografia contemporânea, abrindo espaço para novas formas de se fazer a escrita da história, inclusive se utilizando de periódicos.

Seguindo essa tendência, nesse trabalho, a utilização tanto da *História da imprensa* como da *História através da imprensa*, se fazem necessárias, pois a pesquisa aqui foi feita baseada em um periódico da cidade de Parnaíba, que circulou na região norte do estado do Piauí com considerável visibilidade e que tratava dentre outros assuntos sobre a política em âmbito local, assim como em nível de estado e também nacional. Publicado duas vezes por semana, o jornal *A Libertação* com uma grande quantidade de conteúdo político é o objeto de estudo utilizado por representar para a cidade um importante órgão de comunicação bastante utilizado

pela população para se informar sobre os principais acontecimentos do período em que o jornal funcionou de 1983 até meados dos anos 2000.

Ao analisar o periódico, é considerado o período de circulação e toda a conjuntura política que o país está passando de acordo com o recorte temporal utilizado que vai de 1983 a 1985, onde no Brasil o governante é o último presidente do regime militar, prestes a sair do comando dando fim a ditadura e começar o período da nova república com a eleição de Tancredo Neves.

Através de uma necessária contextualização histórica que aborda um pouco da origem dos periódicos, passando por uma descrição de alguns conceitos jornalísticos e metodológicos que nos permite assimilar as necessidades da pesquisa, até a análise propriamente dita do discurso político do jornal A Libertação de 1983 a 1985, que é o nosso objetivo principal, chega-se ao propósito de elucidar os interessantes conteúdos propostos nesse trabalho.

CAPITULO I

O PRELÚDIO DO JORNAL IMPRESSO E SUA UTILIZAÇÃO

O ponto de partida desse trabalho que tem como foco uma análise do jornal impresso “*A Libertação*” e suas correlações com a política e participação no campo informativo da cidade de Parnaíba no início dos anos de 1980. Implica numa abordagem a cerca do contexto histórico em que esse periódico iniciava sua trajetória enquanto veículo de comunicação, levando em conta que sua estreia se dava ao mesmo tempo em que se convergia para o fim o regime militar no Brasil, um dos períodos mais obscuros para a imprensa e a liberdade de expressão no país.

Uma das abordagens aqui retratadas é sobre a origem do jornal utilizado como objeto de estudo, sua contribuição na condição de mecanismo informativo para a população e seu alcance, embora observe-se que a questão do alcance do jornal seja um ponto que revela uma característica dos jornais impressos de acordo com o seu período de circulação e outros fatores como um meio de comunicação para muitos considerado de caráter seletivo, uma vez que o acesso ao mesmo não fosse massificado. No caso do jornal *A Libertação*, sua tiragem pelo menos nas primeiras edições era de mil e duzentos números por edição, que atendiam aos assinantes e bancas, segundo a própria publicação anunciava em suas páginas (*A Libertação*, 18/05/1983). Naquele período de início da década de 1980 a população parnaibana estava em torno de 102 mil habitantes¹

Nesse viés é de suma importância falar antes de tudo da origem dos jornais e do jornalismo no mundo. Esse aprofundamento, embora não seja o foco, nos ajuda numa compreensão mais didática sobre o tema, fazendo com que possamos adquirir uma identificação e ligação dos objetos de estudo, que são os jornais e a cidade de Parnaíba, com o que é retratado ao longo desse trabalho. Contudo a forma como é transcrita aqui as relações dos jornais e a cidade levam em conta que:

A escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social; nega-se, pois, aqui, aquelas perspectivas que a tomam como mero “veículo de

¹ IBGE, Censo Demográfico 1970/2010. Disponível em:
<<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?codmun=220770>> acessado em: 01/02/17

informações, transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos (De LUCA, *apud* CAPELATO, p. 118)²

Bem como descrito no texto acima, a maneira de trabalhar o jornal como objeto de estudo deve obedecer ao cuidado necessário de poder problematizar seus conteúdos para não se deixar levar pela própria intencionalidade que muitas vezes está implícita nos artigos ou notícias de suas páginas. A pesquisa em jornal deve ter a devida atenção e levar em conta os contextos diversos que juntamente das análises realizadas ajudam a explicar o fato histórico. É nesse sentido que esse trabalho segue objetivamente tratando de diversas questões que relacionam diretamente à função e participação do jornal impresso no cotidiano da cidade de Parnaíba através da análise do discurso do jornal *a libertação*, no período que compreende os três primeiros anos de circulação desse periódico parnaibano, que coincidiu com os últimos anos de regime militar no Brasil.

O estudo da imprensa se mostra como um caminho muito promissor para muitos autores, mas que ainda é pouco explorado, contudo esse cenário deve mudar ao passar do tempo com a iniciativa da produção de novos trabalhos tendo em vista que as possibilidades de investigação da História são das mais diversas tendo mesmo como exemplos os jornais veiculados em Parnaíba desde os primórdios da imprensa na cidade, em que pode ser observada a variedade de modelos e representatividades a qual eles pertenciam, como categorias profissionais, instituições, classes sociais, e até litúrgicas. Nota-se que o papel da imprensa se dá como um essencial difusor de práticas e valores sociais. Dessa forma podemos abstrair que o estudo dos jornais não só como fontes, mas como objeto de pesquisa permite ampliar o campo de reflexões e conhecimento sobre as sociedades passadas. Bem como diz Capelato:

A imprensa oferece amplas possibilidades para isso. A vida cotidiana nela registrada em seus múltiplos aspectos, permite compreender como viveram nossos antepassados – não só os “ilustres” mas também os sujeitos anônimos. O Jornal, como afirma Wilhelm Bauer, é uma verdadeira mina de conhecimento: fonte de sua própria história e das situações mais diversas; meio de expressão de idéias e depósito de cultura. Nele encontramos dados sobre a sociedade,

² DE LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSK, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005

seus usos e costumes, informes sobre questões econômicas e políticas.(CAPELATO³,1988, p.21)

Nesse sentido, diversas são as opções de análise pelo viés dos estudos históricos dos jornais parnaibanos, como através de seus editoriais, colunas sociais, artigos, crônicas, notícias, cartas aos leitores, anúncios e outras diversas possibilidades. Sendo assim, com essa vasta diversificação do estudo da imprensa periódica, conseqüentemente se torna necessário um aprofundamento teórico metodológico por parte do pesquisador com relação a essas fontes. Deve-se tomar uma postura crítica frente ao documento jornalístico e como ponto de partida reconhecer sua inserção histórica, entender a imprensa como uma linguagem prática com peculiaridades próprias que modelam as formas de pensar e agir, definem papéis sociais, delimitam espaços e dentre outros aspectos, uma vez que:

[...]os jornais não são, no mais das vezes, obras solitárias, mas empreendimentos que reúnem um conjunto de indivíduos, o que os torna projetos coletivos, por agregarem pessoas em torno de ideias, crenças e valores que se pretende difundir a partir da palavra escrita. (DE LUCA⁴, 2006, p.140)

Mas para compreender a imprensa e sua função é necessário que se faça um retorno a gênese dessa ferramenta de comunicação. Para esse aprofundamento na história do jornal nos reportemos à origem do que viria a ser uma representação desse mecanismo de divulgação de informações, Embora a origem exata do jornalismo e do primeiro jornal não possa ser definida com precisão, o que se pode afirmar aqui é que alguns historiadores atribuem o pioneirismo desta ferramenta de comunicação ao império romano como relata o autor Hernando Cuadrado (2007):

O primeiro exemplo seguro de jornalismo na história da humanidade, ainda que, como é lógico, não reúna todas as características que se exigem atualmente, mas muitas mais do que sem os dados contrastados de uma investigação rigorosa se pudesse pensar, aparece em Roma. O enorme desenvolvimento político, social, econômico, territorial e em numerosos aspectos mais logrado pelo mundo latino provoca o nascimento e a utilização dos meios de comunicação dos quais uma comunidade organizada e evoluída não pode prescindir. Com os instrumentos que a técnica do momento podia oferecer, procurava-se satisfazer as necessidades dos

³ CAPELATO, Maria Helena; PRADO Maria Ligia. **O bravo Matutino: imprensa e ideologia no jornal O Estado de São Paulo**. São Paulo: Alfa-Omega, 1980. _____ . **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.

⁴ LUCA, Tania Regina de; MARTINS, Ana Luiza. **Imprensa e cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

governantes, dando a conhecer à população as suas decisões, manter informados os pro-cônsules que se encontravam nas províncias distantes da urbe e alimentar a curiosidade de uma numerosa classe dominante que necessitava da notícia e incluso da bisbilhotice para estabelecer relações e equilibrar o poder. (CUADRADO⁵, 2007, p11)

Como uma sociedade de grande desenvolvimento político, social, econômico, dentre outros aspectos, a sociedade romana através de sua classe dominante, com o intuito de satisfazer essa classe e os governantes dispôs uma ferramenta de comunicação como diz o autor acima de acordo com a tecnologia que tinha ao alcance, que promovia a circulação de informação em território romano, a fim, por exemplo, de informar a população sobre as decisões dos governantes. Dentre uma gama de utilidades que uma ferramenta de comunicação como essa pode oferecer para uma comunidade organizada. O império de Júlio César através da chamada *Acta Diurna*, um jornal escrito em tábuas de pedra que eram erguidas em praça pública para que todos tivessem acesso, divulgava as informações oficiais do governo de seu interesse. Obviamente por ser um veículo de comunicação do imperador, a *Acta Diurna* não era nada imparcial e não divulgava derrotas militares e nem escândalos envolvendo pessoas públicas e aliadas do imperador.

A partir do descrito acima fica claro como essa espécie de publicação, que pode ser considerada a origem do jornal, representa bem a função e as principais características que se destacam nesse veículo de comunicação: Tornar público para difundir atos e ideias baseados no interesse de quem está produzindo e a intencionalidade por trás da notícia de quem está expondo, que nesse caso se trata do império.

Para melhor compreensão sobre os primórdios e desenvolvimento dos jornais não se pode deixar de falar em como foi esse processo evolutivo, marcado por várias etapas de aperfeiçoamento tanto do modo como começou a ser produzido como pelo campo das ideias que é o que rege o conteúdo em si. Partindo dessa afirmativa, uma dessas etapas primordiais da história da imprensa se dá com o advento da tipografia, que para muitos aparece como precursor o alemão Johannes Gutenberg ao idealizar a prensa de papel, construída por meio dos tipos (letras)

⁵ HERNANDO CUADRADO, L. A. Los Acta Diurna y el Registro Periodístico. Madrid: Dykinson/Universidad Rey Juan Carlos, 2007. Apud Sousa, Jorge Pedro. P.34

móveis feitos de chumbo baseado um pouco também na tecnologia da prensa de vinho que já era utilizada na Europa.

Com seu trabalho Gutenberg imprimiu o primeiro livro da Europa feito com a ajuda de caracteres móveis, uma bíblia com a tiragem de 180 exemplares, aproximadamente entre os anos de 1425 e 1456. Porém outros estudos apontam que a técnica de imprimir com caracteres móveis é asiática e bem mais antiga, tendo iniciada com os chineses que ao criarem o papel em torno do ano 105 da era cristã, desenvolveram a xilografia, também praticada na Coréia e Japão. Com relação a esse impasse de divergência da origem da impressão Peter Burke relata:

Na China e no Japão, a impressão já era praticada há muito tempo — desde o século VIII, se não antes —, mas o método geralmente utilizado era o chamado de "impressão em bloco": usava-se um bloco de madeira entalhada para imprimir uma única página de um texto específico. O procedimento era apropriado para culturas que empregavam milhares de ideogramas, e não um alfabeto de 20 ou 30 letras. Provavelmente por essa razão teve poucas conseqüências a invenção de tipos móveis no século XI na China. (BURKE⁶, 2006, p.24)

A técnica utilizada pelos orientais era através de uma prancha de madeira, em que se gravava imagens e textos, que foi sendo aprimorada ao longo dos anos. O processo de imprensa pelo método oriental era caro e trabalhoso, mas a Coréia se destacou e com incentivo público, publicou em 1377 um livro feito em padrão de xilografia de caracteres moveis metálicos. Os europeus, no entanto não se deram conta dessa revolução em curso, até Johannes Gutenberg⁷, conhecido como inventor da imprensa, surgir e aperfeiçoar de maneira decisiva a arte asiática, desenvolvendo caracteres móveis de chumbo, uma nova tinta e a prensa de imprimir.

Na Europa a prensa gráfica se espalhou por diversas cidades da Itália, Alemanha e França, com a instalação de máquinas de impressão que por volta de 1500 já havia colocado em circulação cerca de 13 milhões de livros. No entanto essa disseminação não foi bem recebida em todas as regiões, na Rússia por exemplo e no mundo cristão ortodoxo a resistência aos impressos foi grande, o que leva a

⁶ BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma História Social da Mídia. De Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

⁷ nasceu provavelmente em 1397 e é considerado o criador do processo de impressão com tipos móveis, a tipografia.

reflexão de que essa revolução precisava ter condições sociais e culturais favoráveis para se disseminar (Burke⁸, 2006, p.25).

Depois dessa imensa contribuição de Gutenberg, os rumos da escrita mudaram progressivamente, pois naquele período da idade média, a comunicação escrita desfrutada por uma pequena parcela da população era feita através de manuscritos, por exemplo, no contexto comercial, geralmente era difundida através de escolas especializadas com o intuito de ensinar aos jovens seus futuros ofícios, como cita Peter Burke sobre a cidade de Florença:

Sobre o contexto comercial da leitura e a demanda da escrita por parte do mundo dos negócios, podemos citar Florença nos séculos XIV e XV. Ali, escolas especializadas ensinavam escrita e aritmética com base em exemplos comerciais para meninos que iriam se tornar comerciantes ou contadores. Como outras cidades do mundo mediterrâneo, Florença pode ser definida como uma cidade de notários, na qual os documentos escritos tinham função indispensável, sobretudo para registrar transferências de propriedades por ocasião de matrimônios ou mortes. A literatura laica era relativamente numerosa na cidade, e a prática de escrever diários ou crônicas encontrava-se bastante difundida. (BURKE, 2006, p.39)

No contexto religioso, com um aumento cada vez mais considerável do letramento das pessoas na Europa, principalmente na Europa protestante, a participação da igreja nesse processo é notável,

O contexto religioso do letramento é visível principalmente na Europa protestante, nos séculos XVII e XVIII. Um exemplo clássico é o da Suécia luterana, onde a igreja fazia exames anuais em toda casa para avaliar a leitura de cada membro da família, seu conhecimento do catecismo etc. Os resultados eram registrados sistematicamente, distinguindo níveis de habilidade, como "começando a ler", "lendo um pouco" e assim por diante. (BURKE, 2006, p.39)

Em decorrência desse aumento do letramento no dia a dia das pessoas aconteceram diversas mudanças, como por exemplo o crescimento do número de pessoas em ocupações ligadas à escrita: empregados de escritório, contadores, escrivães, escritores públicos e carteiros. Inclusive com alguns desses cargos possuindo relevante status social como, por exemplo, o de secretário particular a serviço de pessoas importantes.

⁸ Idem

Dessa forma a comunicação escrita foi se tornando cada vez mais disseminada na sociedade e deixava de ser sinônimo apenas de manuscritos, penas e tintas, pois a linguagem das letras estavam também nas inscrições pintadas, nos túmulos, nos monumentos das igrejas e todas essas manifestações de escrita também são considerados formas de comunicação.

Ainda com relação aos manuscritos, por serem mais populares que os impressos, pois circulavam mais frequentemente entre a população, tiveram uma grande influência na sociedade em geral. Como nos ofícios de algumas pessoas citado acima:

Em Paris, por exemplo, alguns desses homens trabalhavam no cemitério dos Inocentes. O viajante inglês John Evelyn (1620-1706) descreveu a imagem desses indivíduos "redigindo cartas para pobres criadas e outras pessoas ignorantes que vinham pedir conselhos e escrever para o interior, para namorados, pais e amigos, servindo como mesa a pedra mais alta do túmulo". (BURKE, 2006, p.41).

Mas também os manuscritos tinham uma característica especial, pois eram utilizados para fugir da censura religiosa, moral e política, os manuscritos eram equivalentes a textos datilografados, no sentido de auto publicação, ou seja, o próprio autor publicava os textos, possuindo assim uma liberdade maior para falar de diversos assuntos: livros atacando o cristianismo, textos satirizando os reis e sua família, críticas aos regimes comunistas. Eram grandes as variedades de textos que circulavam durante todo período em que os manuscritos eram uma das principais ferramentas de comunicação.

Entre os mais variados tipos de manuscritos dos citados anteriormente que circulavam em grande parte da Europa, surgem os manuscritos noticiosos, que eram cartas enviadas para um determinado número de assinantes, durante o período de 1550 e 1640, ou seja, aproximadamente uma ou duas gerações antes do surgimento dos jornais. Sua flexibilidade permitia variações nas notícias enviadas aos assinantes dependendo do interesse e necessidade. O acesso a esse serviço só era possível para pessoas ricas, mas proporcionava a circulação de notícias que os governantes preferiam manter em sigilo.

O que se pode inferir a partir desse contexto é que a máquina de imprensa surgiu como uma revolução e modificou a forma e o dinamismo da comunicação com a produção dos mais variados tipos de livros e documentos. Em meio a esses

textos variados surgiram os textos noticiosos impressos que já circulavam anteriormente na forma de manuscritos.

Assim, mesmo após 1650, ainda havia um mercado para esse tipo de manuscrito, apesar do aparecimento dos noticiosos impressos. Na França, por exemplo, o conde de Lionne era o centro de uma rede de notícias manuscritas em Paris por volta de 1671. Seus empregados seguiam as forças armadas francesas no exterior e lhe enviavam relatórios que depois eram colocados em circulação. (BURKE, 2006, p.53)

Notoriamente uma importante forma de comunicação, sendo bem explorado por pessoas de maior poder aquisitivo que no uso desses noticiosos já se beneficiavam da força da informação.

Nesse processo evolutivo dos impressos pode-se destacar a grande contribuição de certa forma, das religiões. Pois, como diz Peter Burke, “alguns editores trabalhavam tanto para a igreja católica quanto para a protestante no período das guerras religiosas, o que estimulava um crescimento acentuado nas publicações”, dessa maneira a consequência da invenção da nova técnica de impressão atraía com mais intensidade os negociantes. Como exemplos dessa participação litúrgica nos primórdios da impressão gráfica têm-se entre os mais vendidos, publicações de um holandês chamado Thomas Kempis (1500) com o título *A imitação de cristo* e também a sagrada escritura em especial o novo testamento e os salmos.

Outro ponto importante que se tornou imprescindível nos meios de comunicação e que teve suas origens nos impressos diz respeito à publicidade, que teve seu desenvolvimento por volta do século XVII. A publicidade impressa também serviu como grande propulsor de mercado nessa área: Em Londres, por volta de 1650, um jornal teria em média seis anúncios; cem anos depois a média era cinquenta anúncios. “Entre mercadorias e serviços anunciados na época, na Inglaterra, estavam peças teatrais, corridas, médicos charlatões e Tinta em Pó de Holman, talvez o primeiro nome de marca de um produto, patenteado em 1688” (Burke, 2006).

No Brasil os impressos surgiram de forma mais tardia com relação a outras partes da América e Europa, esta já contava com tipografias desde o século XV. Na América a atividade impressora surge no século XVI, mas os impressos periódicos mais sistemáticos só aparecem por volta do século XVII na Europa e no século

seguinte nas Américas. O Brasil, Bem como no restante do continente americano tinha uma experiência impressa defasada e controlada repressivamente pelas autoridades, além da pouca expressão.

Pontualmente os primeiros passos da imprensa brasileira têm relação imediata com a chegada da corte portuguesa por meio da instalação da tipografia da imprensa régia⁹ por volta de 1808, o que não quer dizer que não existisse outros textos e obras circulando no território brasileiro, tanto que até já havia pessoas designadas a seguir o cargo de Censor na América portuguesa, baseados em parâmetros políticos, morais e religiosos, agindo como braço do poder civil e eclesial. Dessa forma nas pesquisas bibliográficas os autores falam que antes mesmo de 1808 já circulavam diversas obras em territórios brasileiros de autores locais onde foram identificados livros, impressos anônimos, acontecimentos, manuscritos de relativa variedade como narrativas históricas, poesias, discursos, dentre outros. Além disso, o autor Marcos Morel conta que houve um debate entre historiadores sobre a existência de prelos¹⁰ em Pernambuco durante a ocupação holandesa no século XVII, e que:

[...] No rio de janeiro, uma tipografia, de Antonio Isidoro da Fonseca, chegou a publicar quatro pequenas obras, ambas tentativas foram abortadas pela coerção das autoridades. Além dessas experiências tênues, vale lembrar as quatro tipografias instaladas pelos jesuítas no começo do século XVIII, nas regiões das missões, [...]. Os impressos aí produzidos por tipógrafos (que eram índios guaranis) circulavam entre os demais aldeamentos, inclusive os situados em região hoje brasileira. (MOREL, 2008, p.24)

Dessa maneira, no Brasil, é possível identificar a relação íntima que os impressos possuíam historicamente com as instituições oficiais desde seus primeiros registros, e que a sua utilização por parte de outros setores que não estivessem ligados a esses detentores do poder eram perseguidos e reprimidos, provocando reflexos na historiografia que trata desse tema, pelo fato de que a maior parte dos registros e fatos de impressos é atribuída às instituições oficiais, por conta dessa aproximação. No entanto ao observar os pontos colocados deve-se ter o cuidado de não generalizar e rotular esse início da imprensa periódica antes de visualizar o contexto, Nesse viés da relação entre os primeiros tempos da imprensa no Brasil e

⁹ A Imprensa Régia foi o primeiro editor brasileiro e responsável pelo controle do que era publicado, responsável por censurar.

¹⁰ Aparelho manual ou mecânico que serve para imprimir

suas características, temos o acompanhamento de três fatores que são usados com frequência nas exemplificações de trabalhos nessa linha que, no entanto, não satisfazem o contexto geral como diz Marcos Morel:

A ênfase no *atraso*, na *censura* e no *oficialismo* como fatores explicativos dos primeiros tempos da imprensa (ou de sua ausência) não é suficiente para dar conta da complexidade de suas características e das demais formas de comunicação numa sociedade em mutação, do absolutismo em crise. (MOREL¹¹, 2008, p.25)

Com tal argumento o autor chama atenção para o fato de que “o surgimento da imprensa periódica no Brasil não se deu numa espécie de vazio cultural”, pois nesse período havia grandes transformações nas relações de poder em diversos setores da hierarquia social, onde a imprensa periódica se inseria em meio a outras formas de transmissão já presentes. Nesse processo pelo qual passava a sociedade em território brasileiro, diversas instancias de representatividade vão se consolidando formando grupos políticos baseados em diferentes vínculos, onde leva-se em conta para a compreensão do surgimento da imprensa.

Tido como pioneiro, o *Correio Brasiliense* marca o início da imprensa periódica propriamente dita em território brasileiro por volta de 1808, embora já existisse outras publicações que circulavam na América portuguesa antes disso, mas sem a inovação da colocação do debate político publicamente, que era a característica do *correio brasiliense*:

É sabido que o correio brasiliense não foi o primeiro jornal feito na Europa a ser lido regularmente no continente do Brasil, como então se dizia. Desde 1778, por exemplo, a *Gazeta de Lisboa* circulava pela América portuguesa, inclusive no rio de Janeiro. O mesmo ocorria com as demais publicações impressas em Portugal e outras partes da Europa, como os 15 periódicos existentes durante o governo (1750-1777) do marquês de Pombal ou os 9 que circulavam em Portugal em 1809: tratando de divulgação de cultura e utilidades, eram noticiosos, científicos, literários e históricos – e lidos pelos portugueses da Península e da América. (MOREL, 2008, p.30)

Segundo o autor já havia jornais produzidos na Europa e recebidos no Brasil pelo menos desde o século XVIII, mas que não expressavam um debate político divergente naquele contexto do absolutismo português. Por tanto o correio

¹¹ MOREL, Marco. *Historia da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

brasiliense se consolidaria como um pioneiro da imprensa nacional. Agora Outro ponto de destaque no desenvolvimento da história da imprensa no Brasil diz respeito às regulamentações as quais ela foi submetida ao longo do tempo, nesse viés podemos encontrar alguns aspectos que interferiram diretamente na sua construção, por esse motivo vale a pena aprofundar-se mais nesse quesito.

Na história do Brasil é possível verificar o desenvolvimento de diversas atividades pelo seu ordenamento de acordo com a legislação referente ao tema, ou sua ausência, e nas atividades de imprensa não é diferente, desde os tempos de Brasil Império as atividades relativas à imprensa já contavam com regulamentações. Por meio da carta de lei de 2 de outubro de 1823 convalidada pelo decreto¹² de 22 de novembro de 1823, é possível fazer uma leitura de como era tratada a questão da liberdade de imprensa no que se pode entender como uma das primeiras legislações nacionais, no qual trazia o seguinte texto:

Considerando que, assim como a liberdade da imprensa é um dos mais firmes sustentáculos dos Governos Constitucionaes, tambem o abuso della os leva ao abysmo da guerra civil, e da anarchia, como acaba agora mesmo de mostrar uma tão funesta, como dolorosa experiencia: E sendo de absoluta necessidade empregar já um prompto, e efficaz remedio, que tire aos inimigos da Independencia deste Imperio toda a esperanza de verem renovadas as scenas, que quasi o levaram á borda do precipicio, marcando justas barreiras a ella liberdade de imprensa, communicar livremente suas opiniões, e idéas, sirvam sómente de dirigil-o para o bem, e interesse geral do Estado, único fim das sociedades politicas: Hei por bem ordenar que o projecto de lei sobre esta mesma materia, datado de 2 de Outubro proximo passado, que com este baixa assignado por João Severiano Maciel da Costa, Meu Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, e que se principiara a discutir na Assembléa Geral Constituinte e Legislativa, tenha desde a publicação deste decreto, sua plena, e inteira execução provisoriamente, até á installação da nova Assembléa, que mandei convocar, a qual dará, depois de reunida, as providencias legislativas, que julgar mais convenientes, e adequadas á situação do Imperio. O mesmo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Paço em 22 de Novembro de 1823, 2º da Independencia e do Imperio.(casa civil, 2017)¹³

¹² Ordem, decisão ou determinação legal, emitida por uma autoridade superior, pelo chefe de Estado, por uma instituição, civil ou militar, laica ou religiosa. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/decreto/>>. acessado em: 20/01/17

¹³ CASA CIVIL, subchefia para assuntos jurídicos. Decreto de 22 de novembro de 1823. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/historicos/dim/DIM-22-11-1823.htm>. acessado em: 14 de jan. de 2017.

No texto desse decreto pode ser apurada a preocupação da autoridade imperial com a liberdade de expressão que poderia ser utilizada pelos ditos inimigos da independência e soberania do império, discorre ainda sobre a importância de se estabelecer os devidos limites à liberdade de imprensa, resguardando-a em regimento de lei e total controle do império com o discurso de que a livre comunicação de ideias e opiniões sejam feitas de tal maneira que sirvam apenas para o bem e interesse geral do estado.

Dessa forma a primeira legislação de regulamentação da imprensa no Brasil foi criada com base na repreensão da opinião pública, tendo em vista o caráter repressivo do próprio texto do decreto que demonstrava a posição do governo em combater qualquer informação divulgada que fosse contrária aos interesses da soberania imperial. Na sequência houve a promulgação da lei de 20 de setembro de 1830 que tratava do “abuso da liberdade da imprensa”, no qual o artigo 1º diz:

Todos podem comunicar os seus pensamentos, por palavras, escriptos, e publicar-os pela imprensa sem dependencia de censura, com tanto que hajam de responder pelos abusos, que commetterem em exercicio deste direito, nos casos e pela fórma que esta Lei prescreve. Constituição art. 179 § 4º. (câmara dos deputados, 2017)¹⁴

Essa lei reforçava a legislação anterior de forma mais sistematizada nas definições dos limites e as devidas punições para aqueles que transgredissem tais ordenamentos. Já em período republicano outro decreto, o 4.743 de 31 de outubro de 1923 conhecida como lei Adolfo Gordo por conta de seu relator de mesmo nome, começou a vigorar na regulação da liberdade de imprensa e na coibição de seu abuso, com destaque para o exercício do direito de resposta que segundo a redação da lei diz que esse direito não inibirá a vítima de promover as devidas punições para os responsáveis pelas injúrias e calúnias de que for vítima, especificada no artigo 16:

Art. 16. Os gerentes de um jornal ou de qualquer publicação periodica são obrigados a inserir, dentro de tres dias, contados do recebimento a resposta de toda a pessoa natural ou juridica que fôr attingida em publicação do mesmo jornal ou periodico por offensas

¹⁴ Coleção de Leis do Império do Brasil - 1830, Página 35 Vol. 1 pt I (Publicação Original), disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-37987-20-setembro-1830-565654-publicacaooriginal-89402-pl.html> acessado em: 18/01/2017

directas ou referencias de facto inverídico ou erróneo, que possa afectar a sua reputação e boa fama.

§ 1º O direito de resposta poderá ser exercido pela propria pessoa assim mencionada, por seu representante legal ou por seus herdeiros, e quem o exercer será o unico juiz do conteúdo, forma e utilidade da resposta.

§ 2º A inserção da resposta será feita gratuita e integralmente em edição correspondente, no mesmo lugar e com os mesmos caracteres da publicação que a tiver provocado, e não excederá á extensão desta. Si exceder, a parte excedente será paga pelos preços ordinarios. [...]. (câmara dos deputados, 2017)¹⁵

Em destaque, o direito de resposta é considerado um grande avanço na legislação. Nessa lei no total são 37 artigos que tratam da liberdade de imprensa e dá outras providencias. Já em 1953 sob a égide da constituição de 1946 foi aprovada pelo congresso a lei 2.083 de 12 de novembro¹⁶, que abrangia um leque maior de informações e especificações numa linha mais democrática, contando com 63 artigos divididos em 10 capítulos.

A legislação da liberdade de imprensa passou por diversas fases desde o Brasil império até chegar ao período da ditadura militar (ou cívico militar para muitos). Após a tomada do poder pelos militares apoiados por parte da sociedade civil, o que de fato ocorreu foi uma mudança nas leis, pois para aqueles que agora estavam no comando do país, a legislação de 1946 já não servia aos seus interesses e isso foi comprovado pelas diversas alterações que ela sofreu até a definitiva mudança, logo a constituição de 1946 foi substituída pela constituição de 1967 sob o comando do regime ditatorial militar. Com a nova constituição veio as novas leis que fortalecia o poder executivo na representação do presidente da república e enfraquecia a casa legislativa.

Com a promulgação da constituição de 1967, a legislação foi usada para legitimar os atos do governo que afinal de contas tomava as atitudes com o objetivo de manter o amplo poder e controle nacional a todo custo. Essas mudanças consequentemente interferiram na composição da nova lei 5.250 de 2 de fevereiro de 1967, a lei de imprensa de 67, apresentada em seu texto como a lei que “regula a liberdade de manifestação do pensamento e de informação”. Essa nova lei vinha mais completa em suas especificações e com penas mais contundentes em relação

¹⁵ Diário Oficial da União - Seção 1 - 1/11/1923, Página 28509 (Publicação Original), disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-4743-31-outubro-1923-567758-publicacaooriginal-91090-pl.html>>. acessado em: 20/01/2017.

¹⁶ CASA CIVIL, sub chefia para assuntos jurídicos. Lei nº 2.083, de 12 de novembro de 1953. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L2083.htm>. acessado em: 20/01/2017.

a legislação anterior, principalmente no que dizia respeito aos tempos previstos para as detenções quando comparados os artigos semelhantes de ambas.

CAPITULO II

CONCEITOS DE JORNALISMO, A NOTÍCIA E O ENQUADRAMENTO

Como parte fundamental desse trabalho é necessário trazer para abordagem nesse texto alguns conceitos que contribuirão nessa pesquisa, além de ajudarem a esclarecer mais sobre a análise do jornal *A libertação*. Quando se trabalha com pesquisa em jornais impressos, alguns pontos devem ser destacados como forma de balizar o pensamento no qual a pesquisa está se direcionando, e uma das formas de fazer tal direcionamento é trazer os conceitos que regem essa área do conhecimento, Dessa maneira é interessante discorrer de forma satisfatória sobre alguns conceitos de jornalismo.

O jornalismo é conceituado de varias formas por teóricos que estudam essa área e na maioria deles as definições conceituais giram em torno de aspectos mais técnicos e funcionalistas bem como o seu ofício essencial que é o de informar, já outros autores dão conta de uma qualificação voltada para sua utilização na sociedade. Em meio a essas visões que cada autor tem sobre o jornalismo identifica-se o poder e a influência característica desse meio de comunicação embora descrito de diversas maneiras como, por exemplo, o modo caracterizado por Rossi (1980, p.7) no qual ele define o jornalismo como:

Uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes. Uma batalha geralmente sutil que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva: a palavra, acrescida, no caso da televisão, de imagens. Mas uma batalha nem por isso menos importante do ponto de vista político e social, o que justifica e explica as imensas verbas canalizadas por governos, partidos, empresários e entidades diversas para o que se convencionou chamar de veículos de comunicação de massa. (ROSSI¹⁷, 1980, p.7)

Como dito pelo autor “uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos” (1980, p.7), dando a clara identificação das intencionalidades, nesse caso dos periódicos, onde a palavra é a arma de convencimento e formadora de opinião que atinge a coletividade social. Outro ponto interessante para o qual o autor chama a atenção é justamente o investimento dos

¹⁷ ROSSI, Clovis. *O que é jornalismo?* São Paulo: Brasiliense, 1980.

diversos setores nesses veículos de comunicação como os jornais informativos, de onde se pode analisar qual a ligação desses setores e sua influência nesses jornais, bem como nos meios de comunicação em geral principalmente na questão política, quando se tem governos, partidos e empresários, envolvidos nesse sistema.

No jornal *A Libertação*, essencialmente “um jornal político e noticioso” como se autodenomina, também é possível identificar esse tipo de relação da imprensa e seus diversos tipos de investidores ou anunciantes, como foi dito por Rossi (1980), que de certa forma também são fundamentais para a manutenção e circulação do periódico. Alguns dos anunciantes podem ser observados na imagem a seguir:

figura 1 – jornal a libertação, p.2 de 1983

Página 2 JORNAL A LIBERTAÇÃO Paraíba 11 de Maio de 1983

EXPEDIENTE
Jornal "A LIBERTAÇÃO".
Registado nº 872
90/83, CB
Propriedade de SOCOPI
Batista Leão Ltda.
Redação e oficinas:
Rua Prof. Carlos Azeiteiro 175
Telefone 322-2077
Diretor Proprietário:
Jornalista Batista Leão
Diretor Comercial:
Colombo Neto
Diretor Secretário:
Arlindo Neto
Diretor Adjunto:
Bernardo Filho
Representante em todas
as Capitais do País
PARNAIBA - PIAUI

Amparo às Crianças
Uma criança portadora de qualquer defeito físico ou apresentado sinais de debilidade mental, necessita muito mais de amparo e de conforto do que aquelas que, saídas e felizes, transformam em alegria a vida dos adultos e a vida do mundo.
A criança retardada não deve ser menos querida que as outras, e sim mais que as outras. Precisa de amor, cuidados e segurança. E a mãe ser encontrada em casa, com a família, ou melhor dos seus amigos.

PROFETA GENTILEZA NA "A LIBERTAÇÃO"
Os parnaibanos devem ter observado, a presença de um homem trajado de abito branco, que se diz Profeta Gentileza cujo nome de batismo é José Daltro.
Paulistano de Cafelândia o Profeta andrillho disse à nossa reportagem que ainda nesta peregrinação por que Deus lhe disse (segundo ele) que deveria abandonar todos os afazeres e cumprir um dever de paz e espiritualidade entre os homens, numa missão que todos devem seguir.
Gentileza disse ainda que não é contra o pecador e sim contra o pecado. É casado, tem 3 filhos, 10 netos e um bisneto, o vivo de cortesia desde 24 de Dezembro de 1971 ajudado pelas pessoas e pelo poder público dos municípios brasileiros por onde vai passando.
Na roupa branca de gentileza, uma espécie de «batina», sem dizeres como estes: «Gentileza remédio de todos os males: Amor, Perfeição, bondade e riqueza à natureza».
Gentileza concluiu dizendo que nunca adotou nessas suas andanças, e que suas vestes brancas, simbolizam a paz.

Edital de Citação com o prazo de 20 dias
O DOUTOR JOÃO NONON DE MOURA FONTES BRATINA, Juiz de Direito da 2ª Vara da Comarca de Paraíba, do Estado do Piauí, por nomeação legal, etc.
PAZ SABER aos que o presente edital vierem ou dele tiverem conhecimento, ou a quem interessar possa, que por este Juízo e Cartório de 2.ª Ofício, foi requerido por ROCILDA ALMEIDA DA ROCHA, e seu marido, NEWTON FERNANDES DA ROCHA, Ação de União, com o objetivo de aquisição e domínio sobre o imóvel rural situado no KM 19 da BR 343, do município e Comarca, com a área de 9.980m², que há mais de 20 anos se mantém na posse mansueta, pacífica e ininterrupta e sem título de propriedade. E para que esta notícia chegue ao conhecimento de todos e especialmente dos seus autores, interessados e desconhecidos, mandei expedir o presente edital com o prazo de 20 dias, pelo qual o chamado e cito para, decorrido o prazo do presente edital, contestarem o pedido na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Paraíba, Estado do Piauí, aos três dias do mês de maio do ano de mil novecentos e oitenta e três, eu, Maria Cristina Mendes Bezerra Souza, Escrivã do 2.º Ofício, datilografada, subscritei.
Paraíba, (PI), 03 de maio 1983.
DR. JOÃO NONON DE MOURA FONTES BRATINA
JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA.

CAIXA FORTE
Onde sua poupança rende mais

Moraes Souza Limitada.
M A T R I Z
Rua Duque de Caxias, 600
FILIAIS: Teresina, Luzilândia, Picos, Piriá e Cocal.
— UMA TRADIÇÃO NO COMÉRCIO E NA INDÚSTRIA DE MOVEIS NO PIAUI —
Telefone 322-2063 Parnaíba - Piauí

VENDE-SE
Cinco casas residenciais, quatro localizadas na rua Ademar Neves e uma na rua Pedro II.
Os interessados devem procurar o Sr.
JOÃO BATISTA DA SILVA
na Oficina PARNAIBANA
Rua Almirante Gervasio Sampaio

Social Destacada
Na data de hoje, está aniversariando a sra. Iracema Pires de Castro, uma das mais distintas senhoras de nossa sociedade.
Desnecessário repetir as virtudes numerosas de dona Iracema Pires de Castro, pois o povo parnaibano já a conhece muito bem. Resta-nos associarmos-nos às manifestações de carinho que estão sendo tributadas, nesta data, à distinta senhora.

VISITANDO TERESINA
CONHEÇA O "VILLAGE MOTEL"
Aptos. com ar condicionado - TV a cores - bom som e restaurante.
End. Rua Piriá, 1865 (Próximo ao Albertão)
Telefone 233-5383
Teresina - Piauí

ELETRONICA SERVITEL
Consertos e vendas de peças para TV, Rádios, Rádio-cassetes - Amplificadores e aparelhos de som.
Oficina Autorizada Philips - Philco - Sanyo
Jurandi Santos de Albuquerque
Técnico Especializado
Rua Duque de Caxias, 588 - Parnaíba - Piauí
Fone 322-2010

PARNAUTO VEICULOS LTDA -
— DEPARTAMENTO VEICULOS USADOS —
Todas as marcas e modelos a sua escolha!
— ENTRADA — A COMBINAR
— PRAZO — ATÉ 36 MESES
— ENTRADA — IMEDIATA

FIAT	CHEVROLET
DODGE	VOLKSWAGEN

5 endereços para sua comodidade

PARNAUTO	322-2741
OLEGRAM	322-1955
SIRIA VEICULOS	322-2415
VIP AUTOMOVEIS	322-2740
PARNAUTO CENTER	322-2064

Automóveis - Pick-ups - Caminhões

BANCO DO ESTADO DO PIAUI S. A.
- 48 Agências ajudando o Piauí a crescer -
NOVO TEMPO CHEGOU

Fonte: acervo particular de Arlindo Leão

Na imagem que mostra a página 2 de uma das edições do jornal *A libertação* de 1983 (ano de estréia do jornal), é possível observar alguns anúncios de empresas locais, algumas até pertencentes a tradicionais famílias de políticos

parnaibanos; entidades do governo, como é visto no anúncio do BEP (banco do estado do Piauí); e até de concessionárias de veículos.

A análise dos jornais e da utilização da imprensa como um instrumento de disseminação de ideias e formadora de opinião muito por conta do seu grande potencial propagandístico, pode se destacar em diversos caminhos, mas um exemplo desse fundamento, pelo menos no segmento político da história da imprensa nacional é retratado por Martins (2008), a respeito da insatisfação e o questionamento do sistema no final do século XIX, onde:

Na perspectiva da história da imprensa, o ano de 1870 vem carregado de significados. A fundação do *partido republicano*, a criação do jornal *a republica* e o lançamento do *manifesto republicano*, redigido pelo bacharel e jornalista Quintino Bocaiúva, secundado pelos também bacharéis e jornalistas Saldanha Marinho e Salvador de Mendonça, balizaram o uso exaustivo da imprensa a serviço da propaganda da causa republicana.(MARTINS¹⁸, 2008, p.73).

Segundo a autora, nesse período havia uma grande insatisfação onde eram recorrentes nas páginas dos jornais temas como as crises entre a igreja e o estado; a insatisfação dos militares com o império; e a campanha da abolição. No qual através de uma imprensa partidária o ideal republicano era espalhado pelas penas dos jornalistas, que ganhava força e conquistava cada vez mais correligionários em diversos setores da sociedade. Um exemplo claro da utilização dos periódicos para uma finalidade política, no qual algumas pessoas mais letradas e convictas de um posicionamento político utilizavam-se da disseminação da palavra para divulgar e popularizar seus ideais com o objetivo de alcançar o maior número de pessoas possíveis. Nesse período era comum em jornais uma parcialidade aflorada.

Ainda nessa linha de composição dos significados, mas agora acrescentando os aspectos técnicos, para Amaral¹⁹ (2001, p.16) “o jornalismo é o estudo do processo de transmissão de informações, através de veículos de difusão coletiva, com características específicas de atualidade, periodicidade e recepção coletiva.” Mas vários outros fatores são acrescentados nesse contexto de definição do jornalismo e seu papel no seio da sociedade.

¹⁸ MARTINS, Franklin. *Jornalismo político*. São Paulo: Contexto, 2005.

¹⁹ AMARAL, Luiz. *Técnicas de jornal e periódico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

O que é destacado no estudo dos jornais e no papel do jornalismo nesse trabalho são justamente os aspectos que de certa forma convergem em conceitos que são lembrados pelos teóricos de maneira similar e onde podem ser observados os pontos marcantes dessa ferramenta de comunicação. Identificar o surgimento e analisar sua transformação ao longo do tempo nos ajuda a compreender qual é a sua real representatividade e suas características que justificam a importância de se fazer tal trabalho de pesquisa, onde o próprio jornal é em si o objeto de estudo, nesse sentido nos reportamos ao que diz Cruz e Peixoto (2007.p.159) sobre a configuração histórica assumida pela imprensa a partir do século XIX:

(1) no fomento a adesão ou ao dissenso, mobilizando para a ação; (2) na articulação, divulgação e disseminação de projetos, idéias, valores e comportamentos; (3) na produção de referências homogeneas e cristalizadas para a memória social; (4) pela repetição e naturalização do inusitado no cotidiano, produzindo o esquecimento; (5) no alinhamento da experiência vivida globalmente num mesmo tempo histórico na sua atividade de produção de informação de atualidade; (6) na formação de nossa visão imediata de realidade e de mundo; (7) na formação do consumidor, funcionando como vitrine do mundo das mercadorias e produção das marcas. (CRUZ & PEIXOTO²⁰, 2007, p. 259).

Todas essas características fazem parte de um processo de transformação ocorrido na imprensa que de certa forma pode ser atribuído também ao acompanhamento das transformações ocorridas na sociedade. Como um desses fatores pode ser apontado à questão econômica, no desenvolvimento industrial e a disseminação de produtos aliada a essa formação do consumidor que é uma das características citadas pelo autor, que destaca a imprensa como vitrine do mundo das mercadorias e produção das marcas. Relacionado a isso a colocação de Hudec²¹ (1980. p. 37) complementa esse pensamento ao dizer que “O objeto abordado e refletido pelo jornalismo é a realidade social atual, a história de hoje e seu conjunto, que o jornalismo descreve e divulga maciçamente como informação social com uma certa intenção propagandística.” Dessa maneira é interessante observar como essa visão dada por Hudec é realmente uma característica marcante dos periódicos e também representa o jornal *A Libertação*, onde é possível reconhecer em sua linha editorial as nuances de sua inclinação política voltada em

²⁰ Cruz, H. & Peixoto, M. (2007). “Na oficina do historiador: conversas sobre historia e imprensa”, in: Projeto História, São Paulo, no 35, p. 1- 411, dez.

²¹ HUDEC, Vladimir. *O que é o jornalismo?* Lisboa: Editorial Caminho, 1980.

grande parte para um determinado foco, como por exemplo a abordagem do governo de Hugo Napoleão que ascendeu ao governo do estado do Piauí pela primeira vez também no ano de 1983, mesmo ano em que entrou em circulação o jornal parnaibano, mas também contava com diversos colaboradores que diversificavam o conteúdo das matérias.

Seguindo na linha de conceito técnico, Traquina (2005. p. 205) vai descrever o jornalismo de modo geral relacionando os profissionais da notícia com as fontes tidas como agentes sociais, de forma que ele relata o jornalismo como:

Uma realidade muito seletiva, construída através de inúmeros processos de interação social entre os profissionais do campo jornalístico 1) e as diversas fontes, concebidas essencialmente como agentes sociais que querem utilizar o produto essencial do campo jornalístico – as notícias – como recurso social para suas estratégias de comunicação; 2) e outros jornalistas membros de uma comunidade interpretativa, em que partilham como referência de toda ideologia representada no pólo ideológico do campo jornalístico; e 3) a própria sociedade, devido ao fato de que toda sua cultura profissional aponta para um papel fundamental dos valores notícia que têm uma ‘estrutura profunda’ (Hall, 1984) que esboça um mapa do mundo jornalístico em que há esferas do ‘consenso’, da ‘controvérsia legítima’ e do ‘desvio’.(TRAQUINA²², 2005. p. 205).

Dessa maneira o autor atribui ao jornalismo um conceito de “realidade muito seletiva”, formada através de um processo de interações entre o profissional do campo jornalístico, ou seja, o responsável pelo produto notícia, com as diversas fontes; outros jornalistas, que partilham ideologia no campo jornalístico; e a própria sociedade. Essa relação compreendida no universo da notícia e mais especificamente de periódicos como o jornal aqui abordado é colocada como um processo inerente desse meio de comunicação, em que seus agentes estão interligados e atuam no âmbito de suas concepções ideológicas, embora geralmente se pregue e se busque sempre o caminho da autonomia e da imparcialidade por parte das pessoas que compõe esse processo.

O estudo dos jornais nos permite enveredar por diversos campos e linhas de pesquisa, nesse estudo sobre o jornal *A Libertação* o caminho a ser seguido é o do jornalismo político que se faz presente como carro chefe da linha editorial desse periódico. Pois o proposto aqui é uma análise feita com base em toda sua estrutura,

²² TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular, 2005.

nas notícias, manchetes²³ e colaboradores, ou seja, uma verificação do discurso e da representatividade que ele tinha junto a sociedade parnaibana em um momento de conturbação política nacional uma vez que eram tempos precedentes ao término de um período de governo autoritário como era o regime militar brasileiro, mergulhando na história do jornal e o que esse periódico trazia para o leitor por meio de suas páginas. Através do jornalismo praticado por *A Libertação* é que será realizado um aprofundamento nesses conceitos trazidos aqui de diversos autores dessa área, e há ainda muito a ser explorado a respeito como, por exemplo, a própria notícia em si.

A notícia, em essência, o produto principal de um jornal impresso é colocada em diversos estudos como a base do jornalismo e precede a própria função do jornal, ela é a razão que dá sentido a existência desse meio de comunicação. Sobre a notícia Lage²⁴ (1982. p. 36) diz que é “o relato de uma serie de fatos a partir do fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante”. Já Traquina reforça de maneira similar falando que as noticias podem ser conceituadas como “o resultado de um processo de produção, definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as noticias)” (TRAQUINA,1993. p. 169), dessa forma é colocado como se em meio a diversidade de acontecimentos representando as matérias-primas fosse escolhido uma que seria trabalhada e apresentada como notícia.

No jornalismo, a notícia é o que movimenta o veículo de informação, a busca por boas notícias é o que conduz a função de um jornalista, além de outros valores que acompanham seu sentido. Em suas diversas concepções, a notícia é entendida como “uma janela para o mundo” Tuchman²⁵ (1978, p. 1), e “responsáveis por nos contar aquilo a que não assistimos diretamente e oferecem existência e relevância a acontecimentos que seriam remotos em outras circunstâncias”, na visão de Molotch e Lester (1993). Já para Almeida (1998) ela resulta:

[...] de uma seleção de informações por meio de um processo instruído pela cultura, bem como por objetivos estratégicos de lucro e poder político, censurados explicitamente pelo Estado através de

²³ título de notícia ou artigo, em letras grandes e vistosas, na primeira página de um jornal ou de uma revista (disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/manchete>)

²⁴ LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001. _____ . *Ideologia e técnica da notícia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

²⁵ TUCHMAN, Gaye. *A study in the construction of reality*. New York: Free Press, 1978.

leis, e pela ética socialmente aceita pelos meios de comunicação. (ALMEIDA²⁶, 1998, p. 32).

Essas colocações esclarecem bem o significado de notícia e o que representa na imprensa, dadas essas concepções é possível constatar que a notícia é como “uma janela para o mundo”, como dito por um dos autores, que é “responsável por contar o que não assistimos diretamente[...]”, segundo outro estudioso, e que resulta “de uma seleção de informações por meio de um processo instruído pela cultura[...]”, complementando com um terceiro teórico. Ou seja, são conceitos complementares que englobam o contexto geral que circunda o amplo significado de notícia, contribuindo dessa forma para uma maior compreensão a cerca do tema.

O aprofundamento desse esforço de compreensão do sentido da notícia nos leva a uma série de explicações e conceitos acerca desse assunto muito explorado por diversos estudiosos do tema já apresentados, entretanto dentre esses preceitos, um dos destaques que se torna imprescindível para explanação nesse levantamento referente às principais caracterizações no estudo dos jornais impressos, diz respeito ao *enquadramento da notícia*, um segmento teórico que busca explicar como as notícias são apresentadas ao público.

Em sua definição original, o enquadramento é apresentado como *framing* e genericamente trata-se da organização de determinados termos onde o enquadramento pode ser feito de determinada maneira e não de outra pelo jornalista. Essa especificação é baseada no que os principais teóricos falam a respeito do tema, dentre eles um dos pioneiros no assunto, Erving Goffman²⁷, destaca:

Eu assumo que definições de uma situação são construídas de acordo com os princípios de organização que governam os eventos [...] e o nosso envolvimento subjetivo neles; enquadrar é a palavra que eu uso para referir a esses elementos básicos como eu sou capaz de identificar (GOFFMAN, 1974, p. 10).²⁸

Ele coloca que enquadrar um fato ou definir uma situação por um indivíduo, é construído pela subjetividade do envolvimento desse indivíduo de acordo com os

²⁶ ALMEIDA, Gilberto W. Lógica econômica na TV: o eventual papel político da TV. In: LAURINDO, Rosemeri; TEIXEIRA, Tattiana. *Temas em comunicação e culturas contemporâneas*. Salvador: Graphite, 1998.

²⁷ GOFFMAN, E. *Frame Analysis: an essay on the organization of experience*. New York: Harper, 1974.

²⁸ “I assume that definitions of a situation are built up in accordance with principals of organization which govern events [...] and our subjective involvement in them; frame is the word I use to refer to such of these basic elements as I am able to identify.”

conceitos que regem tal fato ou situação. Mergulhando nesse assunto, outros autores interpretaram o que Goffman tinha descrito sobre enquadramento e explanaram ainda mais a respeito, gerando outras concepções. Como exemplo, temos a definição de Koenig²⁹ (2004), que contribuiu:

Em outras palavras, enquadramentos são estruturas cognitivas básicas que guiam a percepção e a representação da realidade. Na totalidade, enquadramentos não são produzidos conscientemente, mas são adotados inconscientemente no curso do processo comunicativo. (KOENIG, 2004, p. 2).³⁰

Nessa interpretação de Koenig é apresentado um conceito sobre enquadramento onde ele destaca que o ato de enquadrar não é feito de maneira consciente, mas sim inconscientemente de acordo com a continuidade do processo comunicativo.

Levando um pouco mais para o lado da comunicação, Outra importante contribuição nessa linha de estudo sobre enquadramento vem do pesquisador Robert Entman (1993), que em sua definição, anos mais tarde ao que disse Goffman, conciliou o conceito original de *framing* com a noção hegemônica midiática ao dizer:

Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação casual, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento para o item descrito. (ENTMAN, 1993, p. 52).³¹

O autor destaca que o enquadramento é criado de forma inconsciente ou não pelos comunicadores fundamentados por seu próprio sistema de crenças ao decidir o que publicar e como fazê-lo, caracterizando assim o enquadramento pela presença de frases de efeito ou por sua ausência, da mesma forma com palavras-chaves, estereótipos e as fontes de informação escolhidas que permitem ou reforcem julgamentos. No entanto, Entman (1993) também lembra que os

²⁹ KOENIG, T. **On frame and framing**: anti-semitism as free speech: a case study. In: ENCONTRO ANUAL DO IAMCR, jul. 2004, Porto Alegre, RS.

³⁰ "In other words, frames are basic cognitive structures which guide the perception and representation of reality. On the whole, frames are not consciously manufactured but are unconsciously adopted in the course of communicative processes."

³¹ "To frame is to select some aspects of a perceived reality and make them more salient in a communicating text, in such a way as to promote a particular problem definition, causal interpretation, moral evaluation, and/or treatment recommendation for the item described."

enquadramentos apresentados em um texto podem ou não representar os enquadramentos dos receptores da informação, levando em consideração que a própria cultura e os *frames* de grupos influenciam diretamente os indivíduos.

Na análise do discurso de um jornal impresso, esse panorama apresentado pelos principais expoentes desse campo de pesquisa sobre a comunicação é de fundamental importância para tomar conhecimento dessas definições a cerca dos *framings* (enquadramento ou enquadramentos noticiosos), pois esses aspectos fazem parte desses veículos de informação de forma que será essa leitura sobre os enquadramentos que permitirá um mapeamento e um direcionamento da posição do periódico acerca dos assuntos tratados, principalmente no campo político e social.

CAPITULO III

O JORNAL A LIBERTAÇÃO E A POLÍTICA

O ano é 1983, o Brasil ainda vive sob o comando do último governante do regime militar, general João Batista Figueiredo. Um governo marcado por uma grande crise econômica herdada de seus colegas antecessores que viram a economia crescer durante o período do “milagre econômico”³² e depois começar a ruir devido uma série de fatores nacionais e internacionais, causando uma crescente inflação. Nesse período já está em curso um processo lento e gradual de reabertura política, onde o pluripartidarismo já voltava a vigorar legalmente no país, os cassados políticos e exilados pelo regime militar já haviam sido anistiados.

A popularidade do governo militar já estava extremamente desgastada por conta de toda repressão e do desempenho econômico do país que mergulhava em níveis elevados de inflação e desemprego, a oposição ao regime se movimentava e já conseguia ganhar cada vez mais espaço inclusive com êxito em eleições legislativas e municipais, onde em todo o país o movimento democrático pelo voto direto para presidente só aumentava na classe política e principalmente em meio a população em geral. Na imprensa, os jornais alternativos tomavam a frente nas críticas ao regime militar junto a uma parte da grande imprensa que na medida do possível repercutia o crescente movimento democrático personalizado na pedida pelo voto direto para as eleições do poder executivo.

Em Parnaíba, 1983 foi o ano de início de mandato do prefeito João Tavares da Silva filho, eleito nas eleições do ano anterior³³ pelo PMDB derrotando na disputa o candidato Francisco de Assis Moraes Sousa pelo PDS, com uma vantagem expressiva de votos que correspondia no total com o dobro dos votos obtidos pelo candidato do partido do governo segundo dados da justiça eleitoral. Já em âmbito estadual o resultado das eleições de 1982 estava em desacordo com o da cidade praiana, pois na disputa entre Hugo Napoleão do Rego Neto (PDS) e Alberto Silva

³²Quando Emílio Garrastazu Médici assumiu a presidência no período entre 1969 e 1973, o crescimento econômico no Brasil alcançou níveis excepcionais, e por isso ficou conhecido como “Milagre Econômico”. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/milagre-economico/> >. Acessado em 24/01/17.

³³Resultado das eleições municipais de Parnaíba de 1982 disponível em: <<http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tre-pi-resultado-eleicao-para-prefeito-vice-prefeito-vereador-1982>>

(PMDB), quem se saiu vencedor foi o candidato do partido descendente da ARENA, recém-extinta com o fim do bipartidarismo em 1979.

É em meio a essa conjuntura política e social que surge nesse mesmo ano de 1983 na cidade de Parnaíba, norte do estado do Piauí, um periódico bissetimanal de publicação as quartas e sábados que se consolidaria ao longo de vinte e um anos interrompidos de circulação. Em 23 de abril daquele ano é publicada a primeira edição do jornal *A Liberdade*, que era confeccionado por um sistema artesanal de tipos, quadrado, linhas, compunidor, quadro de ferro e impressora de ferro fundido. Foi fundado por Bernardo Batista Leão e Arlindo Leão e contava em seu expediente também com Colombo Neto (diretor comercial) e Bernardo filho (diretor adjunto) além de colaboradores, ainda segundo a publicação com representante em todas as capitais do país.

No comando do novo órgão da imprensa parnaibana uma figura já conhecida e experiente no ramo da comunicação na cidade, com um currículo que o credenciava para comandar um periódico com a pretensão desse novo informativo, o jornalista Bernardo Batista Leão, fundador, proprietário e diretor do jornal *A Liberdade* já acumulava em sua trajetória 13 anos na direção da rádio educadora³⁴ de Parnaíba, também dirigiu o jornal *Folha do Litoral*, além de também ter fundado na cidade os jornais *A Gazeta do Piauí* e o *Jornal da Parnaíba* que circularam anteriormente. Com tal experiência se propôs a um novo desafio ao fundar um jornal que viria a ocupar um lugar que estaria vago, o de um canal comunicativo independente em Parnaíba, segundo o próprio jornal dizia em texto de sua primeira edição:

[...] Desta vez o jornalista batista leão partiu para um empreendimento mais arrojado fundando <<A LIBERTAÇÃO>> com oficinas próprias e um corpo redacional composto de profissionais competentes à altura da grandeza intelectual desta cidade e do seu povo. <<A LIBERTAÇÃO>> ocupará por certo um espaço vago existente na cidade de um jornal independente de acordo com a civilização da gente parnaibana. (*A liberdade*, 23/04/1983).

Ainda segundo o texto que traça o perfil e faz um breve resumo da trajetória de Batista Leão, é possível perceber logo de início os indicativos da linha editorial do

³⁴ A emissora era sediada em Parnaíba, no litoral piauiense, e sintonizada através da frequência 920 kHz AM. A Rádio Educadora foi criada no dia 03 de maio de 1940, dezoito anos depois do surgimento da primeira emissora de rádio do Brasil e pertencia a família Silva do ex-senador Alberto Silva, posteriormente foi comprada pela família Moraes Souza. Fonte: <<http://www.portalodia.com/municipios/parnaiba/educadora-am-a-primeira-radio-do-piaui-e-extinta-em-definitivo-85283.html>> acessado em: 07/02/17

jornal que se propôs a tratar dos assuntos diversos de interesse dos parnaibanos embora tenha se mostrado mais dedicado ao noticiário político. Essa inclinação do noticiário pode ser atribuída justamente ao fato de seu fundador ser um homem do meio político, tendo sido vereador, vice presidente e presidente da câmara municipal de Parnaíba, suplente de deputado estadual, secretário executivo da arena, do partido popular, e tesoureiro do PMDB, agora naquele momento de 1983 em que lançava seu jornal estava vinculado ao PDS e apoiava declaradamente o governo de Hugo Napoleão, recém eleito governador do Piauí. Aliás esse apoio ao governo de Hugo por parte de Batista Leão declarado no próprio jornal em artigo que descreve brevemente a trajetória do fundador e diretor do periódico já parece anunciar o que poderia ser o tom das publicações subsequentes.

E como uma das formas de conduzir a pesquisa nesse caminho político-ideológico, é indicado por alguns autores que se faça a análise dos editoriais dos periódicos como explica Capelato (1988):

O editorial é o texto que expressa a opinião do jornal, ou seja, dos sujeitos que estão por trás de sua produção, e “os pesquisadores que se dedicam às análises políticos-ideológicas privilegiam os editoriais e artigos, que constituem, por excelência, a parte opinativa do jornal. (CAPELATO, 1988, p.20)

A autora relata ainda que “Os jornais oferecem vasto material para o estudo da vida cotidiana. Os costumes, as práticas sociais, o folclore, enfim, todos os aspectos do dia-a-dia estão registrados em suas páginas”(Capelato, 1988) , indicando os possíveis caminhos que a pesquisa pode tomar para atingir os objetivos esperados. Seguindo essa indicação após a leitura foi possível constatar que em seu primeiro editorial o jornal se apresentou ao público e discorreu sobre suas pretensões junto à sociedade destacando a importância de dar o primeiro passo como novo órgão da imprensa parnaibana nessa caminhada que pretendia realizar como interprete das atrações maiores da comunidade. Relata ainda, em um trecho que vale apenas destacar dentre outras colocações, sobre a manutenção da conduta acima dos interesses pessoais:

Procuraremos pautar a nossa conduta acima dos interesses pessoais ou grupais. Evitaremos qualquer radicalização, mas não recuaremos, diante de circunstâncias que possam a ser criadas, no sentido de verberar, desassombadamente a defesa dos ideais democráticos e na busca de melhores dias para a comunidade que estamos

comprometidos. [...] E que o nosso compromisso com a verdade, com o dever, a honra e com os maiores anseios do povo seja mais de que um compromisso formal, mas um juramento a envolver o íntimo da consciência e da alma. (*A Libertação*, 23/04/1983).

A intenção era deixar claro, que o informativo trabalharia em prol da comunidade com toda responsabilidade possível ao levar informação à sociedade parnaibana sem permitir que os ideais de seus responsáveis por ventura se sobressaísse aos interesses da população, e que o compromisso era com a verdade e a informação. Essas especificações de conduta do jornal *A Libertação* em seu primeiro editorial seriam a base de orientação para a forma de trabalho do jornal ao longo de sua trajetória em suas edições.

Contudo, somente por meio da leitura de seus textos, fazendo uma análise do contexto histórico do período e identificando a correlação dos indivíduos envolvidos como foco das publicações e os que produzem as notícias é que se torna possível identificar se as pretensas características expressas no editorial do jornal realmente se concretizam como padrão do periódico na sequência de suas publicações.

Dessa maneira uma forma de iniciar essa verificação se dá justamente por meio das observações feitas a partir das publicações da primeira edição do jornal. Trabalhando com a metodologia de análise de discurso que “concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social [cujo] discurso torna possível à permanência, a continuidade, o deslocamento e a transformação do homem e da realidade” (ORLANDI³⁵, 2009, p. 15), é possível identificar elementos que indiquem os direcionamentos da imprensa, nesse caso do jornal *A Libertação*, no qual o foco é o discurso político. Com base nisso é importante destacar como os discursos são marcantes para memória social levando em conta o que disse Mariani³⁶ (2003,p.33), quando afirma que o discurso “toma parte no processo histórico de seleção dos acontecimentos que serão recordados no futuro [e,] ao selecionar está engendrando e fixando sentido para esses acontecimentos”.

Portanto, baseado nas características do periódico estudado, a maneira de trabalhar na busca pela compreensão dos discursos políticos é inevitavelmente a

³⁵ ORLANDI, Eni. P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. São Paulo: Pontes, 2009. _____. *Para uma enciclopédia sobre a cidade*. Campinas: Pontes, 2003.

³⁶ MARIANI, Bethania Sampaio Correa. Os primórdios da imprensa no Brasil (ou: de como o discurso jornalístico constrói memória). In: ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.) *Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional*. Campinas: Pontes. 2003.

leitura e enfoque nas publicações referentes à política de um modo geral, buscando compreender as tendências e os enquadramentos apresentados pelo jornal que caracterizam sua conduta.

Como dito anteriormente a publicação inaugural pode ser avaliada, nela é possível encontrar manchetes como “tempos novos”, uma matéria de primeira página que trata da expectativa do também recém-iniciado governo de Hugo Napoleão a quem o texto agracia com diversos elogios e projeta como um promissor comandante capaz de trazer grandes benefícios ao estado, além de igualar o Piauí ao Brasil em relação à formação de uma nova política creditando isso ao ideal democrático do então presidente Figueiredo; “Moraes Sousa pede por Parnaíba”, matéria cita os empenhos do deputado do PDS em ações pela cidade; “presidente da ACINP recebido pelo governador”, mais um texto sobre Hugo Napoleão que denota um governo aberto ao diálogo com representantes de instituições como foi esse caso do presidente da Associação Comercial e Industrial do Norte do Piauí.

Ainda nessa edição outras duas matérias chamam a atenção do ponto de vista da análise do jornalismo político, são elas: “Freitas Neto na prefeitura de Teresina” e “prefeito de Teresina em Parnaíba”, mas isso por conta do noticiário político de um jornal parnaibano destacar manchetes e notícias de políticos da capital e do governo do estado em detrimento de um noticiário político local, onde se quer a prefeitura é citada, levando-se em conta que a administração pública municipal também está sob comando de um novo gestor, e esse não aparece em nenhuma matéria de uma expectativa de gestão como a do governante do estado. Dessa forma o jornal claramente coloca os holofotes sobre a gestão do governo estadual e de certa forma ignora ao ausentar de notícias a gestão de sua cidade sede, ou quando trata do noticiário local geralmente o faz quando de alguma forma envolve o governador ou seus secretários e correligionários.

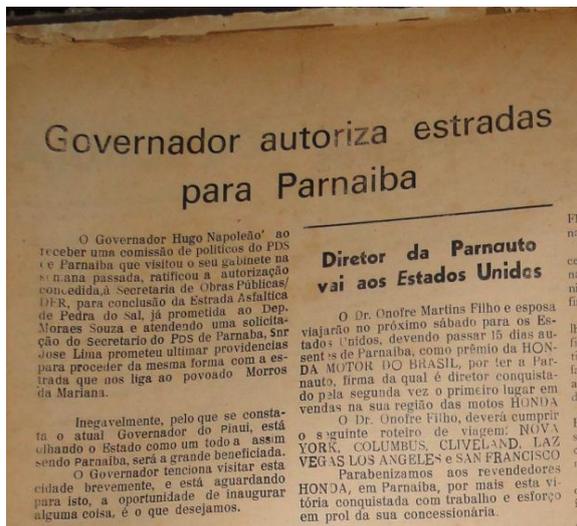
Essas observações por si só, no entanto, não podem ser cravadas como definitivas e taxativas com relação ao direcionamento do discurso do jornal *A Libertação*, por se tratar apenas da primeira edição, por isso com a continuidade indispensável da leitura do jornal e na observação da frequência de notícias sobre determinados temas e ou figuras públicas, além da forma como são dispostas tais notícias para o lado positivo ou negativo dessas diversas personalidades que transitavam no meio político da cidade ou governo estadual e federal é que se apontarão os caminhos do periódico em meio a conjuntura político-social vigente.

Nas edições seguintes de 1983, a linha editorial continua com notícias focadas na agenda e nas ações do governador Hugo Napoleão, além das frequentes notas sobre os políticos governistas. Nomes como o de Freitas neto e do deputado Moraes Sousa eram recorrentes nas publicações geralmente convenientes aos partidários do PDS em Parnaíba e no estado do Piauí, além de também repercutirem sobre o presidente João Figueiredo normalmente de maneira cuidadosa ressaltando suas ações consideradas positivas, como quando na edição número quatro que destacou uma fala dele se referindo a sua sucessão:

O presidente João Figueiredo, no seu elogiável propósito de abertura, abriu praticamente o jogo sucessório e já admite para sucedê-lo, quem tiver apoio popular. Traçou o perfil de um administrador eficiente e disse que o assunto é como futebol, só joga para ganhar sendo admissível cometer uma falta. (A *Libertação*, 07/05/1983)

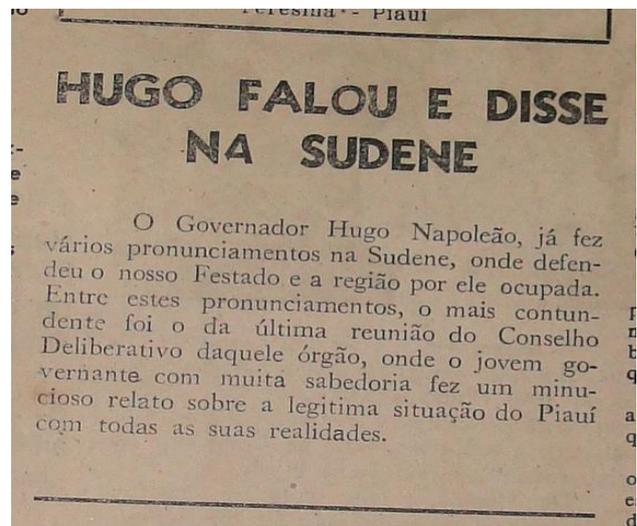
Nas primeiras edições do jornal fica claro a tendência pro governista que as publicações expressam, tanto pelo espaço ocupado no jornal como pelo conteúdo das notícias.

Figura 2 - jornal *A Libertação*, 1983.



Fonte: acervo Arlindo Leão

Figura 3 - jornal *A Libertação*, 1983.



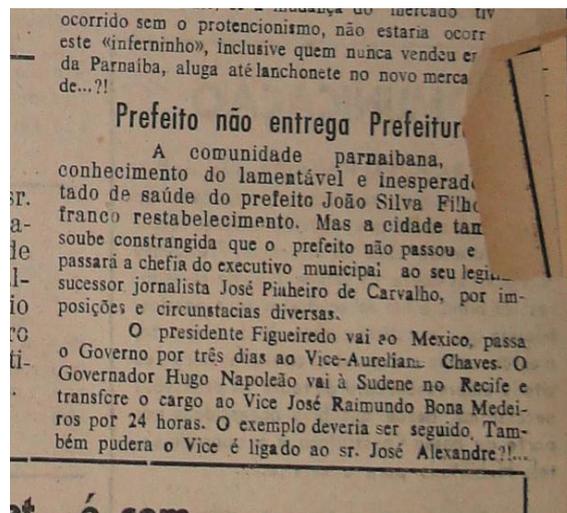
fonte: acervo Arlindo Leão

As imagens mostram as manchetes mais comuns no jornal, matérias sobre o governo estadual dominavam o noticiário político, normalmente matérias que destacavam as ações do governador, principalmente quando se tratavam de benefícios diretos à região norte do estado e a cidade de Parnaíba. A figura dois

mostra uma das manchetes das cinco identificadas como políticas na segunda edição que retrata um benefício do governo do estado à cidade de Parnaíba, enquanto as outras falam do presidente Figueiredo e da visita do prefeito de Teresina, Freitas Neto, às instalações do jornal. Na figura três mais uma nota que relata o empenho do governador em resolver os problemas do estado, no qual sua conduta é elogiada pela ocasião de um pronunciamento em uma das reuniões do conselho deliberativo da SUDENE³⁷.

No entanto, contrastando com a grande visibilidade dada a gestão de Hugo Napoleão, é possível notar como a administração do prefeito de Parnaíba passa despercebida nas folhas do periódico nessas primeiras publicações e quando aparece não se trata de nenhuma atitude favorável ao gestor. Somente na terceira edição do periódico bissemanal uma pequena notícia é publicada em meio aos destaques estaduais falando diretamente de João Tavares da Silva Filho.

Figura 4 - jornal *A Libertação*, 3ª edição p.5, 1983.



fonte: acervo Arlindo Leão

A matéria tem como título “prefeito não entrega prefeitura” e relata em tom crítico um episódio que ocorreu logo no início do mandato do prefeito João Silva Filho em que por ocasião de problemas de saúde ele teve que se ausentar da prefeitura para tratamento e segundo a matéria ele não teria passado e não

³⁷ A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, criada pela Lei nº 3.692, de 15 de dezembro de 1959, foi uma forma de intervenção do Estado no Nordeste, com o objetivo de promover e coordenar o desenvolvimento da região. Fonte: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Economia/Sudene>> acessado em: 07/02/17

pretendia passar o comando do executivo municipal ao seu sucessor imediato vice-prefeito que era o jornalista José Pinheiro de Carvalho³⁸. No texto os exemplos do governador que ao viajar para Recife passa o cargo ao seu vice e o do presidente Figueiredo que ao viajar ao México também deixa seu sucessor no comando, são oportunamente citados como referência a serem seguidas.

Aliás, esse caso viria a ser mais explorado pelo jornal a medida que se estendia esse imbróglio com relação ao comando da prefeitura municipal de Parnaíba. Na quinta edição do jornal o editorial foi dedicado ao assunto, e o texto com título “o povo tem razão”, trazia a tona os questionamentos da população aos desentendimentos dentro do grupo político do prefeito que o impediam de repassar a chefia da prefeitura para seu vice. Nesse mesmo período também era noticiado em várias edições o interesse do governo do estado em se transferir transitoriamente por alguns dias para Parnaíba com o intuito de atender as necessidades das cidades da região norte do estado, mas por conta das dificuldades administrativas da prefeitura essa ação do palácio de Karnak estaria sendo prejudicada, fazendo com que essa vinda de toda a administração do estado para o litoral tenha sido adiada. Com relação a essa situação o jornal *A Libertação* publicou em 25 de maio de 1983 um artigo retirado do *jornal do Piauí*, um periódico teresinense, que tratou da questão apontando os desarranjos da política parnaibana que só tinha a prejudicar a cidade e toda a região norte.

Enquanto as correntes peemedebistas de Alberto Silva e Chagas Rodrigues ficam se negando prestígio mutuamente, Parnaíba fica estagnada, a espera ridícula da cura de seu prefeito, que por sinal já saiu de Fortaleza e está buscando reparo médico no Rio de Janeiro, tendo sempre o cuidado de voltar ao município uma vez por outra para visita de meia hora, para não qualificar afastamento temporário, que o obrigaria a transmitir o cargo ao vice-prefeito. Nestas circunstâncias não só o município parnaibano sofrerá prejuízos como toda a região. O governo vem ordenando preparativos para se instalar por três dias naquela cidade do litoral piauiense, arregimentando além de todas as secretarias mais AGESPISA, CEPISA e COHAB, com o propósito de atender reivindicações de várias outras cidades da área, independente de orientação partidária. Nas últimas horas surgiram vários problemas fortalecidos pela falta de administração em Parnaíba que possivelmente derrotarão todos

³⁸ Jornalista, escritor e político José Pinheiro de Carvalho foi um dos idealizadores da APAL (Academia Parnaibana de Letras) juntamente com João Nonon Fontes Ibiapina, Alcenor Candeira Filho, José de Anchieta Mendes de Oliveira, Raimundo Fonseca Mendes e Maria da Penha Fontes e Silva, criada em 1983. Fonte: <<http://www.meionorte.com/blogs/josefortes/a-democratizacao-e-a-interiorizacao-da-cultura-no-piaui-263226>> acessado em: 08/02/17

os planos do comando estadual, para adiar esta transferência temporária ou até mesmo suprimi-la, já que circunstâncias apropriadas não existem para a estruturação que o palácio de Karnak pretende levar a toda aquela região. (*A Libertação*, 25/05/1983)

O episódio tem destaque considerável, além de ser explorado em edições consecutivas de forma crítica sempre que oportuno fazendo a comparação opondo a administração do governador, pelo viés do jornal compromissada e participativa, ao modo de governar do prefeito que seria displicente e alheio ao povo. Normalmente o direcionamento ao grupo político do prefeito, quando era feito, apontava defeitos administrativos e ressaltava cobranças da população.

A partir desses levantamentos a respeito do tratamento e da importância dada em diferentes discursos ao tratar do noticiário político, quando é observado que o jornal *A Libertação* parece praticar um jornalismo partidário, é notório como o periódico faz uma abordagem diferente ao relatar notícias do governador e dos demais políticos do PDS em relação a abordagem feita quando publicava sobre o grupo político que dominava a prefeitura que era formado majoritariamente por peemedebistas. Nesse sentido é interessante recorrer ao que disse Pinsky³⁹ (2006, p.18) que entende “a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social”, o que nos leva a apontar a questão da representatividade que esse jornal possui para a memória histórica política da cidade de Parnaíba, que se configura como um espaço de reprodução hegemônica de discursos, além de ocasionar um silenciamento dos sentidos excluídos como diz Mariani (2003, p.41) sobre a memória:

A memória não é apenas o espaço da reprodução homogênea de determinados sentidos produzidos por formações discursivas hegemônicas em um dado período, mas, por outro lado, ocorre um ‘silenciamento’ temporário dos sentidos excluídos. A memória é constituída por faltas, lacunas que são repletas de historicidade. (MARIANI, 2003, p. 41)

Dessa forma é importante observar como a autora descreve o funcionamento do poder e do discurso no fortalecimento de ideias atuando diretamente na sociedade, pois isso implica na constatação de que a memória individual é fortalecida pela memória social, tendo em vista que esta substancia as lembranças e

³⁹ PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

os significados criados pelo grupo, dessa maneira ao observar como um jornal transmite a informação ao seu público com seu próprio ponto de vista característico, pode-se dizer que é carregado de intencionalidades inerentes ao propósito dos grupos que detém seus meios de produção.

O ano de 1984 começa com as pautas políticas nacionais voltadas para a sucessão presidencial, as legendas e os políticos iniciam as reuniões e já movimentam os bastidores do congresso e em todo o país. Nos estados, os governadores se preocupam em acertar os nomes dentro do partido que represente melhor alternativa de aproximação com seus interesses. No partido do governador, o PDS, mesmo partido do presidente João Figueiredo, algumas lideranças já se movimentam para conseguir a indicação para concorrer às eleições indiretas. Em quatro de janeiro de 1984 o jornal a libertação noticia:

O vice-presidente da república Aureliano Chaves, um dos postulantes a sucessão do presidente João batista Figueiredo, suspendeu a visita que iria fazer ontem ao Piauí, e resolveu convocar seus assessores para uma avaliação de sua candidatura à presidência da república após a renúncia de coordenação do pleito, pelo pres. João Figueiredo. (A Libertação. 04/01/1984)

Com o presidente Figueiredo fora da organização do pleito, a disputa se tornou mais acirrada dentro do partido governista, ainda no início de janeiro de 1984 o presidente do PDS nacional José Sarney ligou para o chefe do executivo piauiense no intuito de saber o posicionamento da sigla no estado a respeito da sucessão presidencial. A intenção do governador era unir os representantes do partido no estado para concentrar apoio em um único nome para que o estado ganhasse valor decisivo na convenção que escolheria o indicado ao pleito presidencial.

O jornal *A Libertação* acompanhava toda movimentação em torno do tema e noticiava bissemanalmente todos os passos do governador e as decisões de seu partido sem deixar de lado as críticas opositivas à administração de João Tavares da silva filho. A coluna de Barbosa Sobrinho em publicação de vinte e um de janeiro de 1984, relata que o Piauí tem 24 convencionais credenciados a votar no pleito eleitoral, e que se os convencionais do PDS se unissem poderiam decidir a escolha do presidente que para o Piauí só valeria o apoio mediante compromisso firmado de dar maior atenção e prestígio ao estado. Fala da importância que é ter 24 votos na convenção, tornando Teresina em ponto estratégico para os candidatos ao cargo

majoritário e conclui fazendo referência em tom irônico à representatividade dos deputados parnaibanos:

Se bem que esse problema de votos para decisões importantes não tem muito valor aqui no Piauí, por que a cidade de Parnaíba, a 1ª do estado tem quatro deputados estaduais na assembleia legislativa e é mesmo que nada, pois todos eles estão ali <<mudinhos da SILVA>> (A Libertação, 21/01/1984)

Ao longo do ano de 1984 até o mês de agosto, quando ocorreria a convenção do PDS era comum encontrar nas capas e nas páginas subsequentes das edições do jornal muito conteúdo sobre o partido, a expectativa da convenção e os desdobramentos a respeito da eleição indireta. O ano foi conturbado para o PDS, várias figuras importantes do partido haviam deixado a sigla para formar a frente liberal⁴⁰ como José Sarney e Aureliano Chaves, levando ao enfraquecimento do partido governista. Na convenção em 11 de agosto de 1984, o deputado Paulo Salim Maluf derrotou o ministro do interior Mario Andreazza, que tinha sua base de apoio em estados nordestinos.

Em 1985, a política brasileira ficou marcada pela intensa agitação no congresso por conta de lideranças que encabeçaram o movimento em defesa do voto livre, uma dessas personalidades era Tancredo Neves do PMDB que se tornava postulante ao cargo majoritário no colégio eleitoral formado em sua maior parte por deputados e senadores do PDS. Tancredo Neves foi o escolhido para liderar a oposição na disputa presidencial concorrendo com Paulo Maluf representante do partido de João Figueiredo, que não conseguiria manter o apoio da totalidade da própria base, apoio este que migraria para seu adversário.

Dentre os apoiadores de Tancredo Neves estavam alguns governadores do nordeste, todos eleitos pelo PDS, que viriam a ser dissidentes do partido governista por divergências internas como na escolha do nome para concorrer pelo partido à presidência. Parte deles uniu-se para formar a frente liberal e se alinharam a oposição na disputa presidencial. Foi o caso do governador piauiense Hugo Napoleão do Rego Neto que teria apoiado na disputa interna do PDS em agosto de

⁴⁰ Os dissidentes do PDS e José Sarney se reuniram no que chamaram de Frente Liberal. Em julho de 1984, foi costurado o acordo que reuniu Sarney, Aureliano, a Frente Liberal e o PMDB de Tancredo Neves e Ulysses na Aliança Democrática. Fonte: <<http://www.josesarney.org/o-politico/senador-pelo-maranhao/a-frente-liberal/>> acessado em: 09/02/17

1984 a candidatura do então ministro do interior Mario Andreazza, derrotado por Paulo Maluf.

Mas depois de muita movimentação no cenário político nacional, nas articulações e na busca por apoiadores, o que se sucedeu foi uma eleição histórica muito aguardada e de certa forma com resultado já esperado por conta do desenho político que se apresentava no país naquele momento como foi noticiado no periódico parnaibano.

Conforme estava sendo esperado, reuniu-se ontem, o colégio eleitoral que escolheu o novo presidente da república, que tomará posse no próximo dia 15 de março. O resultado foi: 480 votos para Tancredo Neves, 180 votos para Paulo Salim Maluf, 17 abstenções e 9 votos em branco, em um total de 686. Em vista disto, a partir de 15 de março, teremos um Brasil renovado um Brasil respirando democracia, desde que ao lado do povo, o novo presidente Tancredo Neves, faça mudanças em sistema de <<multirão>> (*A Liberdade*, 16/01/1985)

Com grande apoio tanto de seus correligionários como dos dissidentes do partido governista, além do também forte apoio de boa parte da população foi eleito no Brasil marcando o fim do regime militar o primeiro presidente civil após vinte e um anos de ditadura.

A repercussão na imprensa local da atitude do mandatário piauiense foi exaltada. O jornal *A Liberdade* em uma de suas edições do mês de janeiro de 1985 traz como destaque de primeira página a manchete “governador recebido com aplausos”, onde se refere à aclamação popular que o governador teria recebido dos piauienses pelo apoio dado à campanha e consequente eleição de Tancredo Neves ao cargo de presidente da república. Colocando a postura do então governador em evidência de maneira positiva o texto relata:

O governador Hugo Napoleão desembarcou ontem no aeroporto de Teresina, recebido com aplausos pela população de nossa capital, pela sua decisão histórica de conduzir no estado do Piauí, o processo sucessório presidencial, num dos momentos mais difíceis da história política do Brasil e particularmente do Piauí. [...] O governador Hugo Napoleão foi um dos primeiros governantes do nordeste a apoiar a candidatura do presidente Tancredo Neves. (*A liberdade*, 19/01/1985).

Nessa primeira página que estampa o título do jornal, além da notícia acerca da chegada do governador ainda há mais duas notícias apresentadas ao leitor, uma sobre a sabatina feita pela imprensa ao recém-eleito presidente Tancredo e outra

que repercutia uma entrevista do vice-governador do estado, Bona Medeiros, sobre a criação do PFL (Partido da Frente Liberal). Ou seja, a linha editorial do jornal parnaibano seguia fiel no apoio das atitudes do governador do estado, onde toda sua trajetória foi acompanhada cuidadosamente sem que houvesse questionamentos ou alardes de qualquer natureza que viesse a bater de frente com as ações da gestão de Hugo Napoleão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final deste trabalho com o pensamento de que a procura pelas respostas dos questionamentos levantados foram buscadas objetivamente para atender de forma satisfatória as necessidades da pesquisa. Com uma temática voltada para a comunicação, especificamente para os jornais impressos, o trabalho foi desenvolvido por meio da análise da imprensa parnaibana através da leitura das publicações de um jornal que teve considerável visibilidade na maior cidade da região norte do estado.

Para tal pesquisa foi levado em consideração o período de circulação do jornal, que transitou nas bancas ininterruptamente durante 21 anos. No entanto, para aproveitamento da pesquisa, foram estudados apenas os três primeiros anos da trajetória do periódico, isso por conta do recorte temporal utilizado, que foi escolhido por sua grande importância na história do Brasil. Portanto nessa pesquisa o compromisso era fazer uma análise do discurso político do jornal Parnaibano *A Liberdade* no período que compreendia de 1983 ao ano de 1985, espaço de tempo que coincidia com o período em que no Brasil estavam ocorrendo importantes mudanças políticas.

O jornal aqui foi utilizado não somente como uma fonte de pesquisa, mas também como o próprio objeto de estudo, no qual sua análise carecia de uma leitura crítica, onde a partir do diálogo com estudiosos do tema pôde-se fazer uma caracterização do jornal de acordo com seus posicionamentos. Esse ponto de partida também embasado no que disse De LUCA (2005), que “A escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social”, contribuiu de maneira fundamental na condução dessa pesquisa.

Assim foi observado segundo uma leitura do periódico, embora tenha sido esclarecido em seu editorial o objetivo de informar e lutar pela democracia sem a interferência dos ideais de seus fundadores e redatores, que suas publicações eram redigidas de forma conveniente aos posicionamentos de um determinado grupo político. Ao longo desses três primeiros anos analisados, o que se constatou foi que o jornal *A Liberdade* acompanhou bissemanalmente o processo conhecido como redemocratização no Brasil. Se posicionou como oposição ao governo municipal de

João Tavares da Silva Filho do PMDB e estava alinhado com o PDS do governador Hugo Napoleão e João Figueiredo.

REFERÊNCIAS

DE LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSK, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

CAPELATO, Maria Helena; PRADO Maria Ligia. **O bravo Matutino: imprensa e ideologia no jornal O Estado de São Paulo**. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.
_____. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.

LUCA, Tania Regina de; MARTINS, Ana Luiza. **Imprensa e cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

HERNANDO CUADRADO, L. A. **Los Acta Diurna y el Registro Periodístico**. Madrid: Dykinson/Universidad Rey Juan Carlos, 2007. Apud Sousa, Jorge Pedro. P.34

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma História Social da Mídia. De Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MOREL, Marco. **Historia da imprensa no brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

CASA CIVIL, subchefia para assuntos jurídicos. **Decreto de 22 de novembro de 1823**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/historicos/dim/DIM-22-11-1823.htm>. acessado em: 14 de jan. de 2017.

COLEÇÃO de Leis do Império do Brasil - 1830, Página 35 Vol. 1 pt I (Publicação Original), disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-37987-20-setembro-1830-565654-publicacaooriginal-89402-pl.html> acessado em: 18/01/2017

DIÁRIO Oficial da União - **Seção 1 - 1/11/1923**, Página 28509 (Publicação Original), disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-4743-31-outubro-1923-567758-publicacaooriginal-91090-pl.html>>. acessado em: 20/01/2017.

CASA CIVIL, sub chefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 2.083, de 12 de novembro de 1953**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L2083.htm>. acessado em: 20/01/2017.

ROSSI, Clovis. **O que é jornalismo?** São Paulo: Brasiliense, 1980.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005.

AMARAL, Luiz. **Técnicas de jornal e periódico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

CRUZ, H. & PEIXOTO, M. (2007). “**Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa**”, in: Projeto História, São Paulo, no 35, p. 1- 411, dez.

HUDEEC, Vladimir. **O que é o jornalismo?** Lisboa: Editorial Caminho, 1980.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são.** Florianópolis:Insular, 2005.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro: Record, 2001._____. *Ideologia e técnica da notícia.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

TUCHMAN, Gaye. **A study in the construction of reality.** New York: Free Press, 1978.

ALMEIDA, Gilberto W. **Lógica econômica na TV: o eventual papel político da TV.** In: LAURINDO, Rosemeri; TEIXEIRA, Tattiana. *Temas em comunicação e culturas contemporâneas.* Salvador: Graphite, 1998.

GOFFMAN, E. **Frame Analysis: an essay on the organization of experience.** New York: Harper, 1974.

ORLANDI, Eni. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos.** São Paulo: Pontes, 2009. _____. *Para uma enciclopédia sobre a cidade.* Campinas: Pontes, 2003.

MARIANI, Bethania Sampaio Correa. **Os primórdios da imprensa no Brasil** (ou: de como o discurso jornalístico constrói memória). In: ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.) *Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional.* Campinas: Pontes. 2003.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia.** Rio de Janeiro: Campus, 1997